



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
cerimônia de sanção da Lei do Turismo**

**Palácio do Planalto, 17 de setembro de 2008**

Meu caro Luiz Barretto, ministro do Turismo,  
Meu caro Juca, ministro da Cultura,  
Sérgio Rezende, da Ciência e Tecnologia,  
Dulci, da Secretaria-Geral,  
Companheiro José Múcio, da Secretaria de Relações Institucionais,  
Meu caro Paulo Octávio, vice-governador do Distrito Federal,  
Senadora Lúcia Vânia, presidente da Comissão de Desenvolvimento  
Regional e Turismo do Senado Federal,  
Meu caro senador Adelmir Santana,  
Meu caro deputado Albano Franco, presidente da Comissão de Turismo  
e de Esportes da Câmara dos Deputados, por meio de quem cumprimento os  
demais deputados federais aqui presentes,  
Meu caro Antonio Oliveira Santos, presidente da Confederação Nacional  
do Comércio,  
Paulo Okamoto, presidente do Sebrae Nacional,  
Meu caro Bismarck Maia, presidente do Fórum Nacional de Secretários  
Estaduais e Dirigentes de Turismo,  
Meu caro amigo Walfrido, ex-ministro do Turismo,  
Empresários,  
Meus amigos e minhas amigas,

Eu não vou fazer o discurso para não repetir o que o Luiz já falou aqui.  
Fique tranquilo, Jackson Barreto, que não vou ler, vou guardá-lo aqui. Só  
queria dizer para vocês algumas palavras de agradecimento. Primeiro, ao



companheiro Walfrido, que foi o primeiro ministro do Turismo a existir no Brasil e que pôde despertar, junto ao setor empresarial, dentro do próprio governo e junto a setores da imprensa, que valia a pena a gente criar o Ministério do Turismo. Hoje, penso que nem os mais céticos críticos daquele momento podem dizer que foi errado criar o Ministério do Turismo. O errado foi não tê-lo criado 20 anos atrás, para que a gente pudesse ter desenvolvido.

Quero lhe agradecer, Walfrido, pelo trabalho extraordinário que você prestou enquanto esteve à frente desse Ministério. Não saiu por minha vontade, não saiu por sua vontade, saiu porque as circunstâncias assim o exigiram.

Também agradecer, na própria ausência, à companheira Marta Suplicy. Lembro de que quando fui colocar a Marta como ministra algumas pessoas falavam: “Será que a Marta?” “A Marta tem dimensão de ser ministra do Turismo?” Hoje penso que todo mundo tem clareza do trabalho excepcional que a ministra Marta Suplicy fez no Turismo.

O terceiro é dizer para vocês que já estou cansado de ver o nosso querido ministro ser interino. Penso que vamos... No próximo ato que eu participar com vocês aqui, já vou poder... Vocês viram que não li “interino”, já falei ministro. É porque quero aproveitar a presença de vocês para não apenas comemorar a Lei, ele vai se tornar ministro definitivo. Vocês perceberam que se eu fosse colocar em votação, ele seria aprovado.

Eu penso que essa é uma área em que nós ainda precisamos nos descobrir mais. Essa é uma área que teoricamente é tão fácil de trabalhar, que teoricamente parece tão simples, mas penso que ainda precisamos descobrir algumas coisas que acho que ainda não fizemos.

Eu viajo muito para os estados e acho, Barretto, que uma coisa que precisa-se fazer é convencer os nossos companheiros governadores que ainda não se convenceram, ou os nossos prefeitos, sobretudo das cidades que têm ponto turístico, a trabalhar essa coisa mais fortemente. Porque uma pessoa só



sai para visitar um lugar se ela tiver boas informações, se o lugar que vai visitar tiver alguma novidade, alguma coisa agradável, e se tiver facilidade para chegar neste lugar.

Se ficarmos imaginando que apenas o governo federal, através do Ministério, pode fazer tudo... É muito difícil. Ainda falei no tempo do Walfrido, quando começamos a colocar *fingers* nos aeroportos, que enquanto a gente estivesse passando no *finger*, tivesse as imagens das coisas mais bonitas de cada estado. A gente ainda não conseguiu, em muitos lugares.

É obrigação de cada governador, de cada prefeito das capitais onde têm aeroportos. Não custa nada contratar três, quatro, cinco, dez rapazes e moças, vestidos com roupas do local, entregando um folderzinho para o turista que está chegando: quais são os melhores restaurantes, os melhores hotéis, qual é a melhor praia, o melhor salão de baile, quais são as melhores coisas que têm. A verdade é que as pessoas saem do aeroporto, se trancam num hotel e ficam, às vezes, à mercê da falta de informações, podendo até comprar gato por lebre. Essa coisa não é apenas do Ministério, tem que ser uma coisa do principal interessado.

Não vou falar que só a Bahia faz, porque a Bahia, graças a Deus, é o único estado que fazia isso com perfeição. Eu me lembro que o governador de Santa Catarina criou um passaporte do turismo em Santa Catarina. Penso que é um movimento que deve ser de mobilização nacional para a questão do turismo neste país. As pessoas precisam perder o medo de viajar. A imprensa, certamente, vai colaborar de forma extraordinária, falando de lugares mais bonitos e de menos violência. Quem sabe isso ajude um pouco.

O dado concreto é que estamos no caminho certo. Penso que já andamos bastante, mas tenho certeza de que nem o Walfrido, nem a Marta e nem o Barretto ainda estão contentes com o que atingimos, apesar dos números serem altamente positivos, se a gente ficar comparando com um passado recente ou mais distante. O dado concreto é que a Lei é mais um



passo. Agora, é preciso muita publicidade e é preciso transformar os lugares... O Sebrae pode contribuir, gastar um pouquinho de dinheiro nessas coisas, não para fazer apenas um pequeno turismo, mas para fazer um grande turismo. Penso que se fizermos isso, poderemos colher a nossa meta para 2010. É pouca gente que vem ao Brasil ainda.

Acho que o Luiz Barretto precisa, junto com outros ministros, procurar os canais de televisão do Brasil que têm programação no exterior e conseguir colocar as coisas boas do Brasil nesta televisão. Apenas com bala perdida, com crime noticiados lá fora, é difícil trazer um turista para cá. Nós sabemos que tem tudo isso aqui e sabemos que tem nos outros países também, mas aqui, muitas vezes, nós só divulgamos o que é ruim. O que é bom fica para depois. Diferentemente de um ex-ministro que disse “nós só divulgamos o que é bom, o que é ruim a gente esconde”, aqui no Brasil, às vezes, divulgamos apenas o que é ruim e o que é bom se esconde.

Eu queria, Luiz, que fosse criado, nesses dois anos que nos faltam, mais do que um movimento: um processo de mobilização para ver o que falta a gente fazer concretamente para que nós nos conheçamos melhor, para que os brasileiros conheçam o Brasil, para que o cidadão, dentro do seu estado, conheça as suas cidades. E acho que nós poderemos gerar a quantidade de empregos que todos sonhamos criar neste setor que já formou, praticamente, 150 mil pessoas, e acho que poderemos formar muito mais.

Por exemplo, se alguém aqui nesta sala quiser saber o que tem de bonito em Aracaju, vai ter que perguntar para você ou para o (inaudível), porque não tem nada aqui que diga o que é Aracaju. Se quiser visitar Garanhuns, não tem uma propaganda de Garanhuns. Penso que estamos com ausência de uma boa política para a praia do turismo que diga respeito à motivação da sociedade. Quanto mais gente quiser viajar, mais vai ter novas agências de turismo, novos hotéis e mais pousadas.



Essa questão dos parques, que assinamos domingo em Petrópolis. Não adiantava mais ficar construindo parque nacional, reserva não sei das quantas e deixar aquilo sem ninguém tomando conta, sem acesso para as pessoas conhecerem e sem pousadas. Você termina evitando dar, quem sabe, até uma motivação pela qual você demarcou uma determinada área. Como o governo nunca sabe tudo, e certamente vocês, nas suas individualidades, nas suas experiências, nas suas empresas, sabem mais do que nós, era importante que vocês contribuíssem com sugestões, porque eu acho que falta alguma coisa ainda no turismo para dar uma grande desenvoltura nesta área.

Já acho bonito lançar em Nova Iorque, é chique lançar em Nova Iorque. A gente tinha vergonha de fazer as coisas lá fora, a gente sempre se comportava como pequeno: “eu sou pobrezinho, a Espanha tem muitos turistas, a França tem muitos turistas...” Lá você tem um continente rico, no qual se pode viajar até a pé. Aqui não dá para vir a nado. Nós temos que fazer muita coisa.

Quero dar os parabéns aos deputados e senadores que aprovaram a Lei. Quero dar os parabéns aos dois ministros que saíram e ao ministro que assumiu agora, definitivamente, a pasta do Ministério. E espero que quando eu deixar a Presidência, possa me transformar num bom turista, visitando os lugares bonitos que um presidente da República não pode visitar.

Um abraço. Boa sorte. E vamos ao trabalho.

(\$211A)